



O USO DO DISPOSITIVO DA CONVERSAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UATI

Keyte Gabrielle Macena Ribeiro¹, Stefanny Farias de Aguiar², Isis Simões Leão³, Karynna Magalhães Barros da Nóbrega⁴

karynna.magalhaes@professor.ufcg.edu.br e isis.simoes@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão *O Uso do Dispositivo da Conversação para Promoção da Saúde na UATI*, desenvolvido no PROBEX. O projeto buscou proporcionar escuta, acolhimento e socialização para idosos da UATI, promovendo saúde e bem-estar. Foram realizadas rodas de conversa, oficinas cognitivas e atendimentos individuais, permitindo a expressão de vivências e ressignificação do envelhecimento. Os impactos foram positivos, refletindo-se na melhora da autoestima, fortalecimento dos vínculos sociais e promoção de um envelhecimento ativo.

Palavras-chaves: PROBEX; UATI; Envelhecimento.

1. Introdução

A velhice, enquanto objeto de estudo, é atravessada por múltiplos discursos, entre eles o sociológico, o histórico, o biológico, o psicológico e o psicanalítico. Cada um desses campos busca delimitar e compreender esse fenômeno, embora sem alcançar uma definição definitiva. É essencial destacar que a velhice, enquanto tema de investigação, possui uma dimensão que escapa à total apreensão, revelando um vazio no conhecimento sobre sua real essência. O envelhecimento tem início desde o nascimento, mas, do ponto de vista sociológico, é frequentemente associado à aposentadoria, ainda que esse critério seja insuficiente para defini-lo plenamente. Já na perspectiva médica, a velhice corresponde a um estágio específico da vida, caracterizado por transformações e declínios nas funções orgânicas. No campo da psicologia, a idade avançada tende a ser associada à rigidez comportamental e à resistência às mudanças. A psicanálise, no entanto, propõe uma visão distinta, desvinculando a velhice da idade cronológica e aproximando-a da idade subjetiva. Assim, para essa abordagem, a velhice se configura como uma posição subjetiva, e o sujeito idoso é compreendido como um ser desejante, cuja relação com o corpo, o tempo e a própria imagem se estruturam de maneira particular. Goldfarb (1998)¹ argumenta que existe uma narrativa específica do sujeito velho, que se expressa na forma como ele fala sobre o tempo e sobre um corpo imaginário que se recusa a envelhecer.

A forma como a velhice é concebida na sociedade passou por mudanças significativas, especialmente após

a Revolução Industrial. Antes disso, existia um universo simbólico que atribuía valor ao papel do idoso, mas esse reconhecimento foi gradativamente se perdendo. O velho deixou de ocupar o lugar de alguém detentor de saber ou contador de histórias e passou a ser relegado a um espaço de menor importância. Aos poucos, houve um processo de desvalorização desses indivíduos, que foram deslocados para uma posição de invisibilidade. Nesse contexto, a cultura passou a atribuir à velhice significados carregados de negatividade, muitas vezes associando-a à inutilidade, à decadência e até mesmo à doença. (Beauvoir, 1970)².

Em meio ao dito, a motivação para a realização desse projeto surgiu a partir da articulação dos aspectos estudados durante a disciplina obrigatória do quarto período do curso de Psicologia intitulada “Genealogia e Construção da Subjetividade III: Idoso”, quando foram trabalhados os diferentes discursos sobre o envelhecimento e a velhice, o que possibilitou que os discentes do curso de Psicologia pudessem realizar a prática da intervenção psicológica junto aos sujeitos velhos. Além disso, possibilitou à comunidade da UATI usufruir dos dispositivos de intervenção para investir na vida, por meio de intervenções que visaram a construção de um envelhecimento sereno, fazendo uso das reminiscências, espaços de fala por meio de oficinas, propiciado com a retirada do isolamento, e promovendo o investimento libidinal em diferentes objetos, retirando-os da posição nostálgica, depressiva e demencial. E apostando no saber e no laço social com os outros.

Dessa maneira, o presente projeto se constituiu como um espaço de trocas e ressignificações, na qual os sujeitos velhos puderam revisitar as próprias histórias, reafirmar os laços e projetar novos investimentos na vida. Ao possibilitar a expressão de memórias e afetos, bem como a construção de um espaço de escuta e acolhimento, a intervenção reafirmou a importância de compreender a velhice para além dos estereótipos de declínio e perda, valorizando-a como uma etapa marcada pela potência do desejo e pela capacidade de transformação.

Para tanto, os objetivos do projeto foram divididos em gerais e específicos de modo a atender às necessidades da comunidade da UATI. Diante disso, os objetivos gerais propostos foram: (i) Desenvolver atividades de promoção à saúde e a socialização de saberes e fazeres, (ii) Realizar

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Colaboradora, Psicóloga do Serviço de Psicologia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenadora, Doutora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

atividades de educação intergeracional por meio da intervenção da equipe de psicologia, (iii) Promover um espaço de acolhimento, por meio da fala e escuta dos sujeitos acima de sessenta anos para o trabalho do luto e investimento na vida. Para isso, tivemos como objetivos específicos: 1- Realizar atividades de estimulação cognitiva por meio das narrativas e escrita das lembranças e experiências; 2. Desenvolver oficinas, conversações e atendimentos individuais por livre demanda, em caso de urgência subjetiva (depressão, ideação suicida e demência em estado inicial).

2. Metodologia

A metodologia realizada nesse projeto de extensão envolveu quatro tipos de atuações: o uso da conversação, a realização de oficinas, o estudo de caso e a leitura e análise dos textos. Se faz importante dizer que a conversação, como metodologia, conforme Santiago (2008, p.121)³ é um dispositivo possível para a pesquisa-intervenção no âmbito que compreende a psicanálise. Essa metodologia torna possível a promoção da saúde, a integralidade e a intergeracionalidade: debate, reflexão e discussão viva entre os participantes a respeito de algum sintoma ou impasse diante do real (aquilo que não tem sentido e que não tem como ser nomeado), que causa uma dificuldade na transmissão de conhecimento e do simbólico, vindo a produzir o mal-estar no sujeito. Cabe, também, advertir que a proposta da conversação se constitui na ideia de alcançar a singularidade de cada falante através da fala, abrindo um momento para a elaboração do mal-estar, gerando um espaço em que cada um possa dar vazão ao desejo e construa um saber sobre o que, até então, pensava não saber.

A partir disso, a intervenção no campo ocorreu em um encontro semanal conduzido por uma dupla de extensionistas durante 1h/1h15min. Os temas trabalhados nas conversações foram escolhidos pelos alunos da UATI e, também, de acordo com as demandas identificadas pelas extensionistas ao longo dos encontros. Além disso, houve reuniões internas da coordenadora e das extensionistas para o estudo dos casos, das intervenções observadas na UATI. Paralelamente a isso, foi estudado e discutido textos/livros/artigos/documentários/filmes que abordaram o tema psicanálise e velhice.

No início das atividades do PROBEX, mês de julho, realizamos uma preparação prévia para o que viria a ocorrer durante todo o processo de modo que, antes do início das intervenções junto aos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), foram realizadas reuniões preparatórias com o objetivo de planejar e fundamentar teoricamente as ações do projeto. Essas reuniões promoveram um espaço de estudo e discussão sobre a temática do envelhecimento.

Inicialmente, foram discutidos textos referenciais, como *Discurso do Método Psicanalítico*, de Jacques-Alain Miller⁴, e *Os corpos enrugados e meus "outros" espelhos etários*⁵. Além disso, as extensionistas participaram da organização da roda de conversa "Perspectivas interdisciplinares sobre a velhice e o envelhecimento humano", conduzida por Keila Queiroz

e guiaram, junto com a professora Karynna, a roda de conversação "Reflexões sobre o sujeito velho", contribuindo para o aprofundamento teórico e a articulação com diferentes perspectivas sobre o tema, voltado não apenas para as extensionistas do projeto, mas também para alunos de outros cursos, proporcionando uma formação ampliada sobre o tema. Faz-se necessário dizer que esse processo inicial foi essencial para embasar teoricamente as intervenções, alinhar os objetivos do projeto e estruturar as atividades de forma coerente com as demandas do público-alvo.

Além do dito, ao longo das reuniões, foi elaborado e revisado o Plano de Intervenção, definindo as temáticas e metodologias a serem aplicadas. Dando sequência às atividades do projeto, ainda no mês de julho, finalizamos o planejamento da carga horária e dias em que seriam ministradas as intervenções para, portanto, dar seguimento à parte prática do projeto. Além disso, foi elaborado o cronograma de atividades a fim de organizar as atividades realizadas ao longo de todo o projeto, desde a seleção até a elaboração escrita/acadêmica, conforme podemos ver a seguir:

Tabela 1: Cronograma de Atividades

Meses	J U N	J U L	A G O	S E T	O T O	N O V	D I Z
Processo de seleção de bolsista e possíveis voluntário/as	X						
Reunião de estudos teóricos diversos e preparação das intervenções		X	X	X	X	X	
Início das intervenções		X					
Reuniões semanais		X	X	X	X	X	X
Relatório mensal		X	X	X	X	X	X
Orientação para relatório final e/ou futuros trabalhos acadêmicos						X	X
Relatório final elaboração de artigo e ou capítulo de livro							X

3. Resultados e discussões

Os impactos do projeto foram perceptíveis tanto na dinâmica dos encontros quanto nos relatos dos participantes. Sendo realizado por duas graduandas de psicologia, que tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades práticas no manejo de grupos, contribuindo para a formação acadêmica das extensionistas. O público-alvo foi composto por cerca de 25 participantes, alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). É importante esclarecer que, a abordagem da conversação possibilitou que os idosos expressassem emoções e reflexões sobre suas histórias de vida, ressignificando experiências e construindo novos sentidos para o envelhecimento. Muitos relataram que passaram a se enxergar de maneira mais positiva, superando estigmas sociais relacionados à velhice e ao declínio.

Além disso, a socialização foi ampliada por meio das trocas intergeracionais e das atividades promovidas,

fortalecendo o senso de pertencimento dos idosos e estimulando seu envolvimento ativo nas discussões. As oficinas de estimulação cognitiva, em especial, contribuíram para que os participantes revissem suas memórias e elaborassem novas perspectivas sobre suas trajetórias de vida.

O fortalecimento dos vínculos interpessoais também foi um dos resultados mais significativos. Observou-se um aumento na interação entre os participantes, que passaram a se reconhecer como parte de uma rede de apoio mútua. A “Feirinha das Artes”, por exemplo, destacou-se como um dos momentos mais marcantes do projeto, pois proporcionou um espaço de expressão criativa e visibilidade para os talentos dos idosos dentro do espaço universitário.

Além disso, foram realizados atendimentos individuais por livre demanda, garantindo suporte psicológico para aqueles que necessitavam de acompanhamento mais próximo, e disponibilizadas cinco vagas no Serviço-Escola de Psicologia (SEP) para que idosos com maiores questões subjetivas recebessem suporte adequado, prevenindo quadros de sofrimento psíquico mais severos. Ademais, as extensionistas do projeto tiveram a oportunidade de vivenciar um aprendizado significativo no manejo de grupos e na aplicação de intervenções psicológicas voltadas para a terceira idade, o que contribuiu para a formação profissional das extensionistas envolvidas.

Dessa forma, as estratégias adotadas ao longo da intervenção permitiram atender às necessidades do público-alvo, cumprindo com êxito os objetivos estabelecidos e reafirmando a importância do espaço de escuta e acolhimento na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos participantes.

Ao longo da realização das atividades, foi possível perceber que os objetivos propostos foram alcançados, tanto em nível geral, quanto específico, proporcionando um espaço de escuta, acolhimento e promoção da saúde mental dos participantes.

No que diz respeito aos objetivos gerais, foram desenvolvidas diversas ações que favoreceram a promoção da saúde e a socialização de saberes e fazeres. As atividades intergeracionais permitiram a troca de experiências entre os participantes e a equipe de psicologia, ampliando o repertório de vivências e fortalecendo os laços entre os envolvidos. Além disso, os encontros proporcionaram um espaço seguro para que os sujeitos velhos pudessem compartilhar as próprias histórias, expressar sentimentos relacionados ao luto e outras temáticas, além de refletir sobre novos investimentos na vida, promovendo um acolhimento efetivo e sensível às demandas.

Em relação aos objetivos específicos, foram realizadas atividades de estimulação cognitiva por meio da escrita e narração de memórias, permitindo que os participantes resgassem lembranças e refletissem sobre suas trajetórias de vida. Ademais, as oficinas e conversações realizadas estimularam a interação e possibilitaram a construção coletiva de saberes, enquanto os atendimentos individuais por livre demanda garantiram suporte imediato para aqueles que demonstraram necessidade de acompanhamento mais

próximo, especialmente nos casos de sofrimento psíquico como depressão.

Dessa forma, as estratégias adotadas ao longo da intervenção permitiram atender às necessidades do público-alvo, cumprindo com êxito os objetivos estabelecidos e reafirmando a importância do espaço de escuta e acolhimento na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos participantes.

Ademais, os alunos da UATI receberam o projeto com grande receptividade e interesse, demonstrando desde os primeiros encontros disposição para participar das atividades propostas. A iniciativa proporcionou um espaço de fala e escuta qualificada, no qual os participantes puderam compartilhar suas vivências, trocar experiências e refletir sobre questões significativas do envelhecimento. Com o avanço das intervenções, foi perceptível uma maior abertura dos integrantes para expressar sentimentos, resgatar memórias e discutir temas que, muitas vezes, não encontram espaço no cotidiano.

Entre os benefícios percebidos pelos participantes, destacam-se o fortalecimento dos vínculos interpessoais, a melhora na autoestima e a ampliação da participação social. Muitos relataram que as atividades contribuíram para um maior senso de pertencimento e valorização pessoal, além de promoverem um olhar mais positivo sobre o envelhecimento. O espaço de conversação também incentivou a escuta ativa, permitindo que cada um se sentisse ouvido e acolhido, favorecendo um ambiente de apoio mútuo.

Os *feedbacks* fornecidos pelos alunos da UATI foram bastante positivos, ressaltando a importância do projeto em suas vidas. Alguns destacaram que a participação nas atividades os ajudou a enfrentar desafios emocionais e a ressignificar suas experiências de envelhecimento. Além disso, muitos expressaram a necessidade de continuidade do projeto, evidenciando o impacto transformador que a iniciativa teve não apenas no bem-estar individual, mas também no fortalecimento da comunidade da terceira idade dentro da universidade. Ademais, alguns participantes demonstraram o desejo de iniciar a psicoterapia individual através do Serviço de Psicologia (SEP) – UFCG.



Figura 1 – Extensionistas junto aos alunos da UATI.

4. Conclusão

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão *O Uso do Dispositivo da*

Conversação para Promoção da Saúde na Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI geraram impactos sociais significativos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030. Em especial, contribuíram para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao promover a saúde mental e emocional dos idosos, e para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao estimular a aprendizagem contínua e o compartilhamento de experiências intergeracionais.

O sucesso das ações realizadas pode ser atribuído a diversos fatores, entre eles, a parceria essencial com a coordenadora da UATI, Keila Queiroz, cuja disponibilidade e comprometimento foram fundamentais para o andamento das atividades. Além disso, a adesão dos alunos da UATI ao longo das intervenções foi significativa, resultando em mudanças perceptíveis na postura, quanto à participação ativa e à abertura para compartilhar suas experiências.

Esse envolvimento possibilitou a identificação e o trabalho com diversas demandas ao longo dos meses, consolidando o impacto positivo da iniciativa. O cronograma previsto foi integralmente cumprido, resultado do empenho e da colaboração das integrantes do projeto, que se dedicaram a garantir a qualidade das intervenções. Destacamos, especialmente, a condução atenta e cuidadosa da coordenadora, que esteve sempre disponível para orientar, esclarecer dúvidas e acolher sugestões, tornando o processo mais enriquecedor para todos os envolvidos. Um dos principais resultados alcançados foi a criação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes, aspecto essencial para promover um envelhecimento mais sereno e proporcionar um espaço de fala e escuta, no qual as experiências individuais puderam ser valorizadas.

Além dos benefícios proporcionados aos alunos da UATI, o projeto também representou uma experiência enriquecedora para as estudantes de Psicologia envolvidas. A vivência prática foi de grande impacto na formação acadêmica, permitindo que as discentes assumissem uma postura ativa diante do conhecimento teórico adquirido em sala de aula. A oportunidade de interação direta com os idosos possibilitou uma compreensão mais aprofundada das especificidades desse público, contribuindo para a ampliação das habilidades clínicas e relacionais das futuras profissionais.

Conforme relatado pelos próprios alunos da UATI, a participação da Psicologia no projeto trouxe transformações significativas, reforçando a importância da escuta e do acolhimento no processo de envelhecimento. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de continuidade da parceria entre a Unidade Acadêmica: Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI) e a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), visto que a presença de estudantes de Psicologia acompanhando os alunos da UATI se mostrou essencial para fortalecer o suporte oferecido, garantindo a manutenção dos espaços de diálogo e promoção da saúde no envelhecimento.

Por fim, destacamos a relevância desse tipo de iniciativa no contexto acadêmico e comunitário, pois possibilita a construção de saberes compartilhados e

fomenta a humanização das relações. A presente experiência reafirma a importância de projetos de extensão voltados para a terceira idade e nos motiva a buscar novas formas de aprimorar e expandir essa atuação no futuro.

5. Referências

- [1] GOLDFARB, D. C. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.
- [2] BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.
- [3] SANTIAGO, A. L. O mal-estar na educação e à Conversação como metodologia de pesquisa: intervenção em Psicanálise e Educação. In: CASTRO, Lucia Rabello de; BESSET, Vera Lopes. **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2008. p. 113-131.
- [4] MILLER, Jacques-Alain. **Lacan Elucidado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- [5] RAMOS, Keila Queiroz e Silva. **Os corpos enrugados e meus “outros” espelhos etários**. João Pessoa, 2008.

Agradecimentos

À Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), a Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI) e ao Serviço Escola de Psicologia (SEP), pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.